

# Equipes de trabalho no Ensino Híbrido

A prática docente é tanto gratificante quanto pesada emocional, física e intelectualmente. Por mais que haja muito de heroico no dia a dia de muitos professores e professoras do Brasil, esse é nosso trabalho e precisa ser tratado como tal, sem “romantização dos perrengues”.

A implementação do Ensino Híbrido na Prática, assim como qualquer **quebra de paradigma educacional**, exige ainda mais preparo e trabalho. Para que as experiências de aprendizagem sejam as melhores possíveis e para que nos mantenhamos em condições de continuar crescendo e construindo conhecimento, **é essencial o trabalho integrado da equipe**, a fim de garantir coerência, qualidade e eficiência.

## Divisão por níveis de inovação

Na implementação do Ensino Híbrido, uma forma de organizar o trabalho colaborativo pode ser a **divisão de tarefas a partir da confiança e da abertura de cada professor aos tipos de inovação**. Na construção de inovações híbridas, as **inovações sustentadas são tão importantes quanto as disruptivas e uma não funciona sem a outra**. Abaixo apresentamos uma proposta de organização dos professores e dos outros profissionais da escola em três equipes.



### Equipe de SUSTENTAÇÃO

É formada por professoras, professores e outros profissionais que, **incorporando pequenos incrementos em suas atividades**, garantem a funcionalidade do processo como vem sendo feito. São a base ou a **rede de segurança no processo de inovação**. No contexto de isolamento social parcial, eles precisam ter condições de estar fisicamente na escola com maior frequência.



### Equipe de INTEGRAÇÃO



Ela **conecta práticas de inovação disruptiva com o que tem sido feito em sala**. São os que validam as boas práticas de inovação e as disseminam pelas outras duas equipes – por isso, precisam ter boa comunicação com elas. É a equipe mais heterogênea e, no cenário ideal, são profissionais que trabalham com mais de uma série ou turma, e podem pensar sempre de forma mais abrangente, que faça sentido para a escola como um todo.

### Equipe de DISRUPÇÃO

Essa turma tem mais espaço para implementar inovações diversas e se **desprender das práticas tradicionais instituídas**. Eles pensam nas intervenções além da própria sala, e são responsáveis, muitas vezes, por levar inovações às outras equipes. **Olham mais para as experiências on-line**.



A configuração dessas equipes de inovação, além de criar identificação e referência entre os colegas sobre cada uma das abordagens, define os graus de abertura e risco de cada uma delas. A partir das experimentações e trocas, **práticas estruturadas por uma equipe disruptiva podem ser incorporadas pela equipe de integração e influenciar o trabalho da equipe sustentada**. Dessa forma, a inovação acontece mais intensamente para uma parte da equipe e gradualmente para outra, sem criar choques nem resistências.

## Divisão por habilidades

Outra possibilidade ao organizar o trabalho na equipe é considerar os **temas de interesse e as habilidades** de cada professora ou professor, criando Grupos de Trabalho (GTs) diversos e potentes.



GT  
Gamificação



GT  
Rubricas



GT  
Recursos digitais



GT  
Estratégias



GT  
Espaços

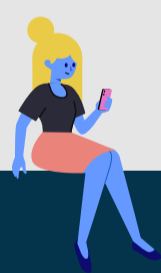
Essa estratégia pode ser associada às equipes de inovação. Assim, cada grupo de trabalho temático pode ter membros das diferentes equipes de inovação, que vão olhar para o tema com uma abordagem diferente.



### Grupo de Trabalho - Gamificação

#### RAFAELA

- Ed. Infantil
- Disrupção
- Sabe montar slides interativos
- Atende remotamente



#### JULIANA

- Ed. Infantil
- Integração
- Grava boas videoaulas
- Atende remotamente



#### FERNANDO

- Ed. Infantil
- Sustentação
- Entende de jogos de papel e caneta
- Atende presencialmente



#### GISLAINE

- Ed. Infantil
- Sustentação
- Tem o maior repertório de parlendas
- Atende presencialmente



#### JANETE

- Ed. Infantil
- Integração
- Cria brinquedos incríveis com sucata
- Atende presencialmente



## Divisão por local de atuação

Na divisão de trabalho no modelo Virtual Aprimorado, há um terceiro fator a ser considerado. Como a escola não vai ser frequentada por todos os estudantes ao mesmo tempo, é necessário repensar também a **frequência presencial da equipe, levando em conta questões de saúde e estrutura para o trabalho remoto**.

Professoras e professores de grupos de risco, por exemplo, trabalham de modo remoto para evitar exposição a contaminação. Os professores que atuam presencialmente podem **atender alguns alunos de turmas diferentes a cada dia**, enquanto a equipe remota atende os estudantes **nos dias em que eles não estão na escola**.



#### Referências:

HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. M. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Penso Editora, 2015.  
COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo**: estratégias para salas de aula heterogêneas. Penso Editora, 2017.